



O papel do ensino superior na inovação em humanização dos cuidados: um estudo de caso

The role of higher education in innovation in the humanization of care: a case study

 Tatiane Valduga¹,  Isabel Muñoz¹

1 - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais - CARE

Corresponding author: tlvaa@ippportalegre.pt

Informação do artigo

Recebido: 17/07/2025

Revisto: 24/09/2025

Aceite: 17/10/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto de uma formação baseada na Metodologia de Cuidado Humanidade no ensino superior, analisando a sua influência na percepção dos estudantes sobre a humanização dos cuidados. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, através de um estudo de caso exploratório com 12 estudantes, selecionados por conveniência. Os dados foram recolhidos por meio de um questionário estruturado, que abordou o conhecimento prévio sobre a metodologia, percepções sobre a sua aplicabilidade e impacto na prática profissional. Os resultados indicaram um aumento da consciencialização sobre a importância da humanização no cuidado e revelaram a pertinência de integrar esta abordagem na formação superior. Conclui-se que esta metodologia tem potencial para transformar as práticas de cuidado, sendo recomendada a expansão de ofertas formativas e o aprofundamento da investigação sobre os seus efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Cuidado; Humanidade; Humanização; Inovação; Ensino Superior

ABSTRACT

This study aimed to assess the impact of training based on the Humanidade Care Methodology in higher education, analyzing its influence on students' perceptions of the humanization of care. The research followed a qualitative approach through an exploratory case study involving 12 students selected by convenience sampling. Data were collected using a structured questionnaire addressing prior knowledge of the methodology, perceptions of its applicability, and its impact on professional

practice. The results indicated increased awareness of the importance of humanization in care and highlighted the relevance of integrating this approach into higher education curricula. It is concluded that this methodology has the potential to transform care practices, and the expansion of training opportunities and further research into its long-term effects are recommended.

Keywords: Care; Humanity; Humanization; Innovation; Higher Education

INTRODUÇÃO

A humanização dos cuidados de saúde tem se consolidado como um princípio fundamental na prática assistencial, reconhecendo a importância das relações interpessoais e do respeito à dignidade dos usuários. Ao longo das últimas décadas, a humanização foi incorporada às políticas públicas e às práticas de cuidado, com destaque para a Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH), que propõe uma abordagem centrada na pessoa e na valorização do indivíduo como sujeito ativo no processo de cuidado (Fonseca, 2020). A MCH, fundamentada em princípios antropológicos e humanistas, tem se mostrado uma estratégia inovadora para a transformação das práticas assistenciais, especialmente no contexto da formação de profissionais de saúde no ensino superior (Oliveira et al., 2023).

O ensino superior desempenha um papel crucial na formação de profissionais capacitados a lidar com os desafios do cuidado humanizado, preparando-os não apenas para a aplicação de conhecimentos técnicos, mas também para o

desenvolvimento de competências interpessoais e éticas essenciais para a prática humanizada (Costa & Silva, 2020). Nesse contexto, a integração de metodologias como a MCH no currículo dos cursos superiores representa uma oportunidade para a implementação de práticas inovadoras que atendem tanto às necessidades dos usuários quanto às exigências de um sistema de saúde mais humanizado e sustentável (Figueiredo et al., 2018).

Este estudo tem como *objetivo avaliar o impacto de uma oferta formativa baseada na MCH no ensino superior, focando na percepção dos estudantes sobre a humanização do cuidado*. Ao analisar os resultados de um estudo de caso exploratório realizado com 12 estudantes do Instituto Politécnico de Portalegre, procura-se refletir sobre a eficácia da formação proposta, bem como identificar possíveis áreas de melhoria para o aprimoramento dos processos educativos voltados para a humanização na saúde. A pesquisa também visa contribuir para o entendimento do papel do ensino superior na promoção de práticas de cuidado mais empáticas e centradas no ser humano, promovendo a sustentabilidade social e a inovação nas organizações de saúde (Cardoso, 2014; Melo et al., 2023). Perante este contexto, o estudo analisa como a formação em MCH contribui para transformar as práticas de cuidado, sublinhando o valor de metodologias que articulem teoria e prática na preparação de profissionais para os desafios éticos, técnicos e relacionais do cuidar. Os resultados deste estudo têm o potencial de oferecer importantes contribuições para a evolução das práticas educativas e da gestão no campo da saúde.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo visa avaliar a influência de uma oferta formativa baseada na Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH) no ensino superior, focando a percepção dos estudantes sobre a humanização do cuidado. O ensino superior desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados para transformar as práticas de cuidado, fundamentadas em valores humanistas (Oliveira et al., 2023). No contexto da inovação educacional, o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) desenvolveu, em parceria com a Via Hominis, uma oferta formativa dedicada à humanização dos cuidados. A oferta, inicialmente intitulada "Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados" (2023/2024), será reestruturada para o ano letivo seguinte, com o novo nome "Inovação na Humanização dos Cuidados" (2024/2025), mantendo o foco central na formação humanizada.

O estudo utiliza um método qualitativo de estudo de caso, com abordagem descritiva, analítica e exploratória, conforme preconizado por Yin (2010) e Stake (2021), visando compreender detalhadamente a oferta formativa e seu impacto na transformação das práticas de cuidado. Fundamenta-se nos conceitos de humanização e valorização do cuidado, conforme Cardoso (2014), Melo et al. (2017, 2023) e Fonseca (2020).

Para a recolha de dados, foram empregues a pesquisa documental e um inquérito estruturado via Google Forms, composto por perguntas fechadas com justificativas e questões abertas, permitindo

captar percepções quantitativas e qualitativas dos estudantes. A participação foi voluntária e anônima, assegurando a privacidade e integridade dos dados coletados.

A amostra deste estudo foi constituída por 12 estudantes selecionados por conveniência, provenientes de uma turma de 30 participantes. A análise dos dados seguiu a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977) e Sá et al. (2021), que privilegia a interpretação rigorosa e sistemática de dados qualitativos. O objetivo principal foi identificar conceitos e ideias-chave relativos à humanização do cuidado, focando-se nas percepções qualitativas dos estudantes acerca da eficácia da formação na transformação das suas práticas, em detrimento da quantificação das respostas. Essa abordagem revelou-se adequada para evidenciar tendências e temas relevantes na reflexão sobre a formação e a humanização dos cuidados.

A partir deste estudo, espera-se evidenciar o impacto da formação baseada na MCH, contribuindo para a reflexão sobre a importância da humanização do cuidado e a necessidade de continuar investindo em ofertas formativas que capacitem os profissionais para a prática humanizada (Fonseca, 2020; Oliveira et al., 2023).

A metodologia do estudo apresenta limitações, sobretudo relativas à amostra, composta por 12 estudantes selecionados por conveniência e de forma voluntária, a partir de uma turma de 30 participantes. Essa amostra reduzida e não representativa compromete a generalização dos resultados, podendo não refletir a diversidade de percepções e experiências presentes numa amostra maior e mais heterogénea.

A justificação da amostra de 12 estudantes voluntários baseia-se na natureza qualitativa do estudo, que privilegia a profundidade das percepções individuais em detrimento da extensão das conclusões. Uma amostra reduzida permite uma análise mais detalhada e rica das respostas, explorando nuances qualitativas importantes, embora limite a generalização dos resultados.

A interpretação dos dados focou-se na identificação das noções conceituais dominantes, por meio da categorização das respostas em temas recorrentes, como “eficácia da formação”, “impacto na prática profissional” e “percepção sobre a humanização do cuidado”, favorecendo uma compreensão aprofundada do impacto da formação.

A combinação de questões fechadas e abertas no inquérito possibilitou captar tanto a extensão quanto a profundidade das percepções, com as respostas abertas oferecendo insights qualitativos essenciais.

Por fim, a amostra pequena e a abordagem qualitativa, alinhadas à natureza do estudo de caso, têm como objetivo não a generalização, mas a compreensão detalhada de um fenómeno específico, permitindo a exploração aprofundada das experiências e percepções dos estudantes acerca do impacto da formação.

A pós-graduação *Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados*, ano letivo 2023/2024, apostava na capacitação de profissionais com responsabilidade de direção, coordenação e intervenção na área social, saúde e outras, em organizações do terceiro sector, numa perspetiva de valorização do cuidado e da

ação de cuidar através de uma mudança organizacional.

Esta primeira edição da pós-graduação estava estruturada em 3 módulos, sendo o 1º *Mudança Organizacional*, este com 5 unidades curriculares, nomeadamente: Sustentabilidade Financeira e Gestão de Recursos Humanos nas Organizações da Economia Social Ética e Responsabilidade Social Inovação e Empreendedorismo Social; Marketing Social e Comunicação; o 2º *Práticas para a Humanização dos cuidados*, este com 4 unidades curriculares, nomeadamente: Humanização dos Cuidados; Profissionalização da relação; Referencial e princípios da Humanidade; Ferramentas de apoio à Humanização; o 3º módulo *Projeto*, este com 2 unidades curriculares, nomeadamente: Metodologia de investigação e construção do Projeto de intervenção e Projeto de Intervenção.

As aulas decorreram, maioritariamente em três sextas-feiras de cada mês, de outubro de 2023 a junho de 2024, ou seja 9 meses, das 14 horas às 21 horas, em regime online, através da plataforma Zoom.

Esta edição integrava um universo de 30 estudantes. Este era constituído de 26 estudantes do género feminino e 4 do género masculino. Quanto a formação de base destes estudantes: 20 eram licenciados em Serviço Social; 3 em Gestão; 1 em Psicomotricidade; 1 em Contabilidade; 1 em Animação Sócio Cultural; 1 em Sociologia; 1 em Engenharia; 1 em Motricidade Humana; 1 em Enfermagem.

Quanto a outra Formação e/ou Grau, destes 30, destaca-se que 10 tinham outros cursos de pós-graduações e/ou especializações (curso *lato sensu*) e outros 4 possuíam mestrados (curso *stricto sensu*).

Importa referir que 26 dos estudantes trabalhavam na área social e 4 não. Relativo ao exercício de funções de gestão/coordenação, 11 dos estudantes desempenhavam estas funções e outros 19 não.

RESULTADOS

Os resultados a seguir são apresentados de forma descritiva, com base nas respostas fornecidas por 12 estudantes que participaram de forma voluntária no inquérito. Para garantir o anonimato, as respostas foram identificadas numericamente conforme a ordem de recebimento, utilizando a notação (E01) a (E12).

Cumprimento dos Objetivos da Pós-Graduação: Capacitação para o Desenvolvimento de Estratégias Inovadoras

Em relação ao objetivo da pós-graduação de capacitar os estudantes para o desenvolvimento de estratégias inovadoras de impacto social e de saúde para a intervenção, 10 estudantes (83,3%) acreditam que o objetivo foi cumprido, enquanto 2 estudantes (16,7%) acreditam que não foi.

Justificativas das Respostas Positivas

“Os conteúdos lecionados e fundamentados na Filosofia Humanidade demonstraram resultados positivos.” (E1)

“Foi, tendo em conta as matérias abordadas em muitas das UC's desta Pós-Graduação.” (E6)

“Sim, proporcionou um leque de conhecimento e inovação relativamente à humanização de cuidados.” (E7)

“As aulas transmitiram uma nova visão sobre gestão de pessoas, cuidados humanizados e etc.” (E9)

“Foi enriquecedora e ofereceu conhecimentos e ferramentas essenciais para

inovar e humanizar as práticas de cuidados.” (E11)

Justificativas das Respostas Negativas

“Poderia ter existido mais casos práticos e mais exemplos.” (E4)

“Deveria ter existido mais exercícios práticos e mais horas de Humanidade.” (E5)

Concretização dos Domínios e Perspectivas da Pós-Graduação: O Cuidado nas Profissões Dedicadas ao Bem-Estar Humano

Quanto à questão sobre a concretização dos domínios da pós-graduação, 11 estudantes (91,7%) acreditam que a perspectiva foi abordada, enquanto 1 estudante (8,3%) acredita que não.

Justificativas das Respostas Positivas

“A mudança e evolução organizacional terá como resultado uma forma de agir, sentir e ver as suas comunidades.” (E1)

“Sim, os professores dotaram-nos de ferramentas para desenvolver uma gestão centrada no bem-estar dos utentes e colaboradores.” (E2)

“Houve uma grande preocupação com a inovação e sustentabilidade na gestão das organizações prestadoras de cuidados.” (E11)

Justificativas das Respostas Negativas

“Faltou mais prática e mais aulas dadas pela Humanidade.” (E4)

Avaliação do Horário da Pós-Graduação

Sobre a avaliação do horário, 3 estudantes (25%) consideraram o horário adequado, enquanto 9 estudantes (75%) acreditaram que não foi adequado.

Justificativas das Respostas Negativas

“O horário das 14h às 21h na sexta-feira é desadequado. O ideal seria um horário pós-laboral repartido ao longo da semana.” (E2)

“Muitas horas de seguida e não permite conciliar com a vida profissional.” (E4)

“Poderia ser ao fim de semana.” (E5)

Justificativas das Respostas Positivas

“Foi um horário que permitiu ajustar à vida laboral.” (E1)

“Embora cansativo, foi o mais adequado para quem tem flexibilidade no horário profissional.” (E8)

Modalidade Online da Pós-Graduação

Em relação à modalidade online, 10 estudantes (83,3%) consideraram a modalidade adequada, enquanto 2 estudantes (16,7%) não a consideraram adequada.

Justificativas das Respostas Positivas

“A modalidade online permitiu a participação de estudantes de diferentes regiões do país.” (E1)

“Foi fundamental para quem não podia se deslocar a Portalegre.” (E2)

“A flexibilidade de poder assistir às aulas à distância foi uma grande vantagem.” (E5)

Justificativas das Respostas Negativas

“O formato online pode não ter sido o mais adequado para algumas UC's que exigem interação presencial para facilitar a aprendizagem.” (E11)

Avaliação Global da Pós-Graduação

Quanto à avaliação global da pós-graduação, a maioria dos estudantes teve uma opinião positiva sobre a formação.

Respostas

“Positiva e recomendo.” (E1)

“Muito bom.” (E3)

“Excelente para a área da saúde e social.” (E11)

Recomendações de Melhoria

Os estudantes sugeriram algumas melhorias para a pós-graduação:

“Seria útil ter mais docentes envolvidos no processo.” (E1)

“Reajustamento de horários e melhoria dos métodos de avaliação, com menos trabalhos de grupo.” (E2)

“Horário mais faseado, com mais horas dedicadas à Humanidade.” (E4)

Recomendação da Pós-Graduação a Outros Profissionais

A grande maioria dos estudantes (91,7%) recomendaria a pós-graduação a outros profissionais, enquanto 1 estudante (8,3%) não recomendaria devido ao horário.

Justificativas das Respostas Positivas

“É uma mais-valia para qualquer profissão, especialmente nas áreas de saúde e social.” (E5)

“Recomendo a outros profissionais da área social e saúde, pois aborda práticas inovadoras e humanizadas.” (E11)

Justificativa da Resposta Negativa

“Só não recomendaria pelos horários das aulas.” (E2)

Tabela 1 - Resumo dos Resultados

| Questão | Resposta Sim (%) | Resposta Não (%) |
|---|------------------|------------------|
| Cumprimento do objetivo de capacitação para o desenvolvimento de estratégias inovadoras | 83,3% | 16,7% |
| Concretização dos domínios da pós-graduação (Cuidado e Sustentabilidade) | 91,7% | 8,3% |
| Avaliação do horário da pós-graduação (adequado) | 25% | 75% |
| Modalidade online foi adequada | 83,3% | 16,7% |

| Questão | Res-posta Sim (%) | Res-posta Não (%) |
|--|-------------------|-------------------|
| Recomendação da pós-graduação a outros profissionais | 91,7% | 8,3% |

Fonte: Elaboração Própria.

Esses resultados indicam, em geral, que a pós-graduação foi bem recebida, com um alto grau de satisfação em relação ao conteúdo e à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Contudo, algumas melhorias nas condições de ensino, como o horário das aulas e o formato presencial, foram sugeridas pelos participantes.

DISCUSSÃO

O presente estudo procurou avaliar o impacto de uma oferta formativa baseada na Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH) no ensino superior, particularmente sobre as percepções dos estudantes acerca da humanização do cuidado. Os resultados obtidos do inquérito, baseado na participação de 12 estudantes, fornecem dados valiosos sobre as potencialidades e limitações da formação. A análise a seguir será realizada com base nos dados recolhidos, cruzando-os com o referencial teórico e metodológico do estudo, de forma reflexiva e crítica.

Cumprimento dos Objetivos da Pós-Graduação: Capacitação para Estratégias Inovadoras

A grande maioria dos estudantes (83,3%) considera que a pós-graduação cumpriu o seu objetivo de capacitar para o desenvolvimento de estratégias inovadoras, com destaque para o uso da Filosofia Humanidade como base para a formação. Isso corrobora com as ideias de Oliveira et

al. (2023), que destacam a importância de metodologias humanizadas no ensino superior, capazes de promover práticas inovadoras e centradas na pessoa. A percepção positiva é também reforçada pelas justificativas dos participantes, que destacam a inovação na gestão e nos cuidados proporcionados pelo curso.

Contudo, 16,7% dos estudantes apontaram que o objetivo não foi completamente atingido, justificando a falta de mais casos práticos e exemplos. Essa crítica sugere que, embora a formação tenha sido relevante, a aplicação prática da metodologia poderia ter sido mais evidente. De acordo com a literatura (Freitas et al., 2016), a prática é crucial para consolidar a teoria, e a falta de exercícios práticos pode ter dificultado a aplicação do conteúdo de forma mais realista no contexto profissional.

Concretização dos Domínios da Pós-Graduação: Cuidado e Sustentabilidade

A maioria dos estudantes (91,7%) afirmou que a pós-graduação abordou de forma satisfatória os domínios de cuidado e sustentabilidade. As respostas indicam que os participantes reconhecem o curso como um instrumento útil para o desenvolvimento de práticas de gestão centradas no bem-estar tanto dos utentes quanto dos profissionais. A importância de abordar esses domínios de forma integrada, como sugerido por Barros (2021), foi evidenciada nas justificativas, que destacaram a inovação na gestão das organizações de cuidados.

Entretanto, novamente, a crítica de um dos participantes sobre a falta de mais aulas de Humanidade (E4) sugere que, apesar de a abordagem ser bem recebida, poderia haver mais ênfase na aplicação prática

dessa metodologia. Isso destaca a necessidade de um equilíbrio entre teoria e prática na formação de profissionais, algo frequentemente apontado como essencial para o sucesso de metodologias inovadoras (Fonseca et al., 2020).

Avaliação do Horário da Pós-Graduação

Um dos pontos críticos destacados foi o horário da pós-graduação. A maioria dos estudantes (75%) considerou o horário inadequado, especialmente devido à dificuldade de conciliar as aulas com a vida profissional. A literatura sobre a educação no ensino superior aponta que a flexibilidade nos horários é crucial para garantir o sucesso de cursos voltados para profissionais em exercício (Figueiredo et al., 2018). A crítica dos estudantes ao longo horário das aulas reflete uma possível desconexão entre as exigências do curso e as condições de tempo dos participantes.

Por outro lado, um pequeno grupo (25%) considerou o horário adequado, o que indica que há uma diversidade de necessidades entre os estudantes, dependendo das suas condições profissionais e pessoais. Assim, uma possível sugestão seria a revisão do horário para permitir maior flexibilidade, sem comprometer a profundidade dos conteúdos abordados.

Modalidade Online da Pós-Graduação

A avaliação positiva da modalidade online, com 83,3% de aprovação, é coerente com a tendência atual de ensino superior, que cada vez mais adota plataformas digitais para ampliar o alcance das formações (Oliveira et al., 2023). A flexibilidade e a possibilidade de participação de estudantes de diferentes regiões são apontadas como vantagens do formato, refletindo a acessibilidade do curso.

Entretanto, a crítica de 16,7% dos participantes sobre a necessidade de maior interação presencial em algumas unidades curriculares também é válida. Embora o ensino online tenha se mostrado eficaz para a maioria, disciplinas que exigem discussões mais dinâmicas e práticas podem se beneficiar de encontros presenciais, como apontado por Freitas et al. (2016), que destacam a importância do contato direto para o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Avaliação Global da Pós-Graduação

A avaliação global do curso foi predominantemente positiva, com os estudantes recomendando a pós-graduação a profissionais das áreas de saúde e social, refletindo o reconhecimento crescente da importância das abordagens humanizadas na formação desses setores (Fonseca, 2020). No entanto, as sugestões de melhorias, como maior envolvimento de docentes e ajustes no horário das aulas, indicam a necessidade de adaptar a oferta formativa para aprimorar a eficácia e a satisfação dos participantes.

Em síntese, os resultados do inquérito indicam um impacto positivo da formação baseada na MCH, evidenciando o sucesso do curso em fornecer fundamentos teóricos e práticos para a humanização do cuidado. Contudo, os estudantes consensualmente sugerem a inclusão de mais casos práticos, aumento da carga horária dedicada à Humanidade e uma melhor adequação dos horários, apontando para áreas de melhoria que poderão contribuir para o aprimoramento do curso. Tais recomendações são essenciais para a evolução das metodologias de ensino no ensino

superior, alinhando-as às necessidades dos profissionais e das instituições.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como finalidade avaliar o impacto de uma formação baseada na Metodologia de Cuidado Humanidade (MCH) no ensino superior, analisando as percepções de 12 estudantes sobre a humanização do cuidado. Os resultados evidenciam um impacto globalmente positivo da formação, com 83,3% dos participantes a considerar que a pós-graduação atingiu o seu principal objetivo: capacitar para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e humanizadas no campo dos cuidados. Este dado reforça a eficácia da Filosofia Humanidade enquanto referencial teórico-prático de transformação das práticas assistenciais, como destacado por Oliveira et al. (2023).

A formação foi amplamente valorizada pela sua capacidade de articular cuidado, ética e sustentabilidade, confirmando o papel do ensino superior na formação de profissionais conscientes e preparados para contextos organizacionais complexos (Barros, 2021; Tenório & Lopes, 2011). Os estudantes destacaram a utilidade dos conteúdos, o potencial de inovação na gestão e a adequação da abordagem humanista às necessidades do setor social e da saúde.

Contudo, os dados também apontam para aspetos a melhorar. 16,7% dos estudantes referiram a escassez de aulas práticas e de aprofundamento da MCH, salientando a necessidade de consolidar a articulação entre teoria e prática — uma crítica que encontra respaldo em Freitas et al. (2016), que enfatizam a importância das experiências concretas na formação

humanizada. O horário das aulas (14h–21h às sextas-feiras) foi apontado como um entrave por 75% dos inquiridos, devido à dificuldade de compatibilização com a vida profissional, reforçando os argumentos de Figueiredo et al. (2018) sobre a importância da flexibilidade no ensino superior dirigido a profissionais em exercício.

A modalidade online foi amplamente aprovada (83,3%), sobretudo pela acessibilidade geográfica que proporcionou. No entanto, foi também sugerida a introdução de momentos presenciais ou síncronos mais dinâmicos, particularmente em unidades curriculares práticas, como forma de reforçar o desenvolvimento de competências interpessoais e relacionais — essenciais na filosofia da Humanidade (Fonseca, 2020; Melo et al., 2023).

Destacam-se ainda as recomendações feitas pelos estudantes, que representam contributos valiosos para o aperfeiçoamento da formação. Entre elas, salientam-se: a) Reformulação dos horários, tornando-os mais compatíveis com os compromissos profissionais (por exemplo, módulos ao fim de semana ou pós-laborais); b) Aumento da carga prática, com inclusão de estudos de caso, simulações e estágios supervisionados; c) Maior número de horas dedicadas à MCH, permitindo aprofundar os seus fundamentos e aplicabilidade; d) Integração de mais docentes, para garantir diversidade metodológica e maior dinamismo nas sessões.

Estas recomendações devem ser interpretadas como sinais de envolvimento crítico e compromisso com a qualidade formativa, evidenciando uma atitude proativa dos estudantes na construção de propostas que podem potenciar ainda mais os efeitos

da formação. Representam oportunidades concretas para reforçar a relevância e a eficácia pedagógica da pós-graduação, numa lógica de melhoria contínua.

Em síntese, conclui-se que a formação baseada na MCH tem um impacto transformador na forma como os profissionais percebem e praticam a humanização dos cuidados. O ensino superior, ao incorporar metodologias como a Humanidade, cumpre o seu papel estratégico na promoção de práticas mais éticas, empáticas e sustentáveis. O balanço global desta formação é francamente positivo, e os ajustes propostos — centrados na flexibilidade, na prática e na interação — podem contribuir significativamente para a sua consolidação como referência formativa no domínio da humanização dos cuidados (Oliveira et al., 2023; Fonseca et al., 2020; Freitas et al., 2016).

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Edições 70.
- Barros, A. (2021). Humanização dos cuidados de enfermagem em contexto de urgência e emergência. Relatório de estágio para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem. Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34708/1/202743640.pdf>
- Cardoso, P. (2014). (Re)estruturação da resposta de centro de dia para unidade de humanidade. Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Serviço Social. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/17245/1/201328054.pdf>
- Costa, D. M., & Silva, L. P. (2020). Humanização no ensino superior de saúde: uma análise de práticas pedagógicas e sua integração com a sustentabilidade. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, 18(2), 220-229. <https://doi.org/10.1590/s1679-10342020000200006>
- Cruz, F. (2020). Gestão da sustentabilidade e gestão de projetos: Caminhos para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na política das organizações. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*. <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v9i3.35191>
- Figueiredo, A., Melo, R., & Ribeiro, O. (2018). Metodologia de cuidados humanidade: dificuldades e benefícios da sua implementação na prática. *Revista de Enfermagem Referência*, IV(17). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. <https://www.redalyc.org/journal/3882/388256983006/388256983006.pdf>
- Fonseca, C. (2020). Implementação da metodologia de cuidado humanidade em ERPI: Contributo para o sistema organizacional. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/retrieve/204058/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Carolina.pdf>
- Fonseca, C., Luz, H., & Melo, R. (2020). Metodologia de cuidado humanidade: Benefícios e desafios da sua implementação na prática. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 7, 14-24. <https://doi.org/10.31211/rpics.2021.7.1.200>

Freitas, S. A., Silva, L. F., & Almeida, A. T. (2016). Evidências empíricas sobre a humanização no cuidado ao idoso: Um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 277-287. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2016.15085>

Lopes, U., & Tenório, R. (2011). Educação como fundamento da sustentabilidade. Editora da Universidade Federal da Bahia. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5373/1/Educao%20como%20fundamento%20da%20sustentabilidade.pdf>

Melo, R., Queirós, P., Tanaka, L., Salgueiro, N., Alves, R., Araújo, J., & Rodrigues, M. (2017). Estado da arte da implementação da metodologia de cuidado humanidade em Portugal. *Revista Referência*, IV(13). https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publication-Details&pesquisa=&id_artigo=2670&id_revista=24&id_edicao=111

Melo, R., Henrique, L., Tavares, C., Pires, H., Bidarro, V., Efraim, R., & Araújo, J. (2023). Humanidade: Ferramenta inovadora na mudança do paradigma do cuidar. *RevSALUS - Revista Científica Internacional Da Rede acadêmica Das Ciências Da Saúde Da Lusofonia*, 5(Sup), 31-32. <https://doi.org/10.51126/revsalus.v5iSup.541>

Oliveira, T. de, Santana, F. A. L., Belem-Martins, G., & Bolsoni-Silva, A. T. (2023). Cultura do cuidado no ensino superior: A universidade, as políticas públicas e o Pro-move-Universitários. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 208–227. <https://doi.org/10.18761/vecc0100123>

Sá, P., Costa, A., & Moreira, A. (Eds.). (2021). Reflexões em torno de

metodologias de investigação: Recolha de dados (Vol. 2). UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf

Stake, R. E. (2012). A arte da investigação com estudos de caso (3ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, K. R. (2010). Estudo de caso: Planejamento e métodos (4ª ed.). Porto Alegre: Bookman.